

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ENVELHECIMENTO.

MARIA ADELAIDE SILVA PAREDES MOREIRA
NYCHELA JUNAAN MARQUES COUTINHO
ADRIANA QUEIROGA SARMENTO GUERRA QUEIROGA
MARIA YARA CAMPOS DE MATOS
ANTONIA OLIVEIRA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié-Bahia/Br.
Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e
Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq.
jpadelaide@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento enquanto processo encontra-se relacionado com todo ser vivo incluindo o ser humano que envolve transformações psicológicas, biológicas e sociais, com perdas significativas evidenciadas pelas limitações caracterizadas, por um lado, pelas experiências e conhecimentos acumuladas, por outro, pelas dificuldades impostas pela velhice.

O conceito de velhice é difícil de definir e encerra, em qualquer caso, múltiplas dimensões que deverão ser equacionados se tivermos como ponto de partida uma perspectiva histórica e transcultural, em que se percebe que o conceito de velhice tem mudado e conseqüentemente, têm sido atribuídos aos mais idosos papéis de natureza razoavelmente diferente. Assim, é fácil se encontrar exemplos e até memórias de tempos em que os mais idosos ocupavam um lugar central e de respeito, quer na família, quer na comunidade.

A conjugação destes fatores tem induzido uma alteração demográfica constante, com particular expressão nos países ditos desenvolvidos. De acordo com os estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) (2002) sobre a evolução demográfica, estima-se que, no início do século XXI, o conjunto das pessoas idosas no mundo é de cerca de 600 milhões. Este número corresponde a 3 vezes mais do que há 50 anos atrás, e por volta de 2050, as pessoas idosas deverão ser cerca de 2 mil milhões, o que corresponderá novamente a uma multiplicação por 3 em 50 anos. Logo, dentro de vinte e cinco anos o Brasil terá a sexta maior população de idosos no mundo, com mais de 32 milhões de indivíduos com sessenta anos ou mais, representando cerca de 15% da população total (OMS, 2003).

Aspectos subjetivos sobre velhice encontram-se no imaginário social e delineiam as representações de idosos sobre envelhecimento mobilizando sentimentos e concepções que se entrelaçam com aspectos biológicos, sociais, éticos, morais, culturais, políticos e econômicos, capazes de transformar concepções fortemente arraigadas que são acionados sempre que os idosos vão falar de envelhecimento. Neste sentido esse estudo tem o objetivo de conhecer as representações sociais sobre envelhecimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratoria subsidiada no âmbito das representações sociais sobre Envelhecimento explorando estudos transcultural, multicêntrico, intra-interinstitucional e internacional a ser desenvolvida na atenção básica de saúde.

A população do estudo contemplou idosos de ambos os sexos, residentes no município de João Pessoa-PB, considerada a terceira cidade

brasileira com maior número de idosos em que segundo estimativas do IBGE (2007) o número total de idosos chegaria a 61.281.

O processo de amostragem foi probabilístico, por conglomerado de duplo estágio, composta por 240 idosos com participação voluntária em atendimento a Resolução 196 (BRASIL, 1996).

A coleta de dados ocorreu mediante uma entrevista composta pelo Teste da Associação Livre de Palavras utilizando o estímulo indutor «envelhecimento» em um corpus formado por 240 entrevistas que em seguida, procedeu-se a análise semântica com o auxílio do programa informático Alceste versão 2010.

RESULTADOS E COMENTARIOS

Os idosos participantes desse estudo têm idade que variou de 60 a 98 anos, com maior concentração na faixa etária situada entre os 60 e 65 anos e 66 a 70 anos em sua maioria mulheres; 127 idosos são casados. Os resultados obtidos da análise do Alceste apontou cinco eixos temáticos sobre envelhecimento.

- **Imagens de Velho** – contempla contextos semânticos formado por imagens de velhos *positivas* e *negativas* no contexto das relações sociais. As dimensões dessa classe semântica salientam conteúdos de ordem psicossocial diversificados positivos (aposentadoria, bons, experiências, merece, respeito, unida e reconhecimento) e negativos (abandonados, negativo, pena e velhos). Para os referidos idosos o envelhecimento é um *acontecimento positivo por ser idoso é a experiência e o respeito, negativo é que as pessoas não vêem os velhos com bons olhos*.

Tais sentimentos de conteúdos negativos sobre o processo de envelhecimento têm um impacto na qualidade de vida do idoso representado pela *solidão*, ocasionada pelo *abandono*, pela *aposentadoria* e *isolamento*. O lazer e o bem-estar estão diretamente relacionados com a qualidade de vida dessas pessoas, interferindo na solução desses problemas e no equilíbrio de cada um (DAVIM, et. al., 2003).

- **Envelhecimento como ganhos e perdas** - explora uma faceta ambivalente sobre o envelhecimento fruto de uma relação de contrariedade e oposição que é estabelecida por um lado pela valorização de ser idoso e por outro, pelas dificuldades frente ao processo de envelhecer expressando ser *difícil* a relação de *reconhecimento* e *valorização* com a *morte*, em que muitas vezes a família (*filho, neto*) que deveria acolher é quem *maltrata* o *velho* na *casa*. Esses conteúdos se referem aos ganhos que o envelhecimento propiciou aos idosos e as perdas que tiveram baseadas no sentimento de não ser valorizado, ficar velho, ser maltratado e serem excluídos pelos próprios familiares.

Martins, et. al. (2007) reforçam dizendo que no ambiente urbano, é menor ou inexistente a quantidade de laços afetivos entre as pessoas e a rede de vizinhos, podendo haver uma tendência para o isolamento social, com a chegada da aposentadoria e a perda dos amigos.

Nesse sentido, Neri (2008) alerta sobre a existência de uma descontinuidade estrutural durante o envelhecimento, pois a sociedade é incapaz de assegurar papéis sociais que permitam aos idosos saudáveis e

ativos a continuarem engajados socialmente ou a terem acesso as oportunidades e gratificações sociais disponíveis para outras faixas etárias.

Mesmo que as perdas sejam sociais (sentimento de inutilidade), psicológicas (abandono) e biológicas (morrer) se constituem os maiores problemas do envelhecimento.

Não é só o idoso que possui uma imagem negativa de si próprio, mas a sociedade também tem colaborado para a essa visão a partir do momento que não respeita os direitos do idoso mais simples possíveis como a utilização das vagas de idosos em *shoppings*, supermercados; não oferecer assento para o idoso nos ônibus e transportes públicos; entre outros.

- **Suporte Social e Familiar**, concentra dimensões em que os idosos associam o suporte social (amigo, andar, conversar, casa, paz) e familiar (amigo, família, criança, mãe, pai) à qualidade de vida (alegria, boa, saúde, trabalho, comer, vida). As dimensões dessa classe salientam a importância da família para qualidade de vida que resultam de um envelhecimento como uma fase da vida.

Os idosos se reportam ao *tempo* de *juventude* com *alegria* em que eles sentem *saudade* do *passado* o que é uma causa da *solidão* decorrente da *aposentadoria*. A *vida* para eles é reforçada pela visão do envelhecimento cercada de perdas e lembranças.

De acordo com Mendes, et. al. (2005) estudos sobre a aposentadoria revelam que, comumente é gerada uma crise no indivíduo. A exclusão da vida de competição, a auto-estima e a sensação de ser útil podem ser reduzidas. No início a maioria dos idosos se sente satisfeito, pois lhe parece ser muito bom poder descansar. Aos poucos, eles descobrem a vida tornou-se tristemente inútil.

A ausência de papéis é o verdadeiro problema do aposentado, sua angústia, sua exclusão e, muitas vezes o seu isolamento do mundo. Com a percepção de que ninguém necessita dele o idoso fica isolado e excluído da sociedade, deixando-o angustiado, tornando difícil sua adequação no seu grupo social. Aliado a esses fatores da aposentadoria, o idoso também enfrenta uma queda do nível de renda que, por sua vez, afeta a qualidade de vida bem como a saúde (MENDES, et al, 2005; NERI 2008).

- **Práticas Sócio-afetivas** concentra contextos semânticos relacionados principalmente com as práticas sócio-afetivas (abandono, ajuda, alegria, amizade, amor apoio, atenção, cuidado, descanso, felicidade, paz, sossego, tranquilidade e viagem).

É possível identificar nesse eixo temático representações associadas ao envelhecimento, onde a qualidade de vida nem sempre é vista como *boa*, pois a mesma muitas vezes perpassa *difficuldade* que o *envelhecimento* acarreta em que o idoso pode referi-la como sendo ruim ou péssima.

No estudo de Joia, Ruiz e Donalisio (2005) a maioria dos idosos se dizem satisfeito com a vida em que os autores indicam saúde, presença do ambiente familiar e renda como determinantes de boa qualidade de vida.

– **Efeitos do envelhecimento** – inclui conteúdos semânticos que abordam os efeitos do envelhecimento, todos de cunho negativo em que os idosos representam o envelhecimento como *problema de saúde* juntamente com

envelhecimento e pressão alta e o problema de coluna são doenças que surgem com os anos.

No pensamento de Victor, et. al. (2008) qualquer que seja o indicador de saúde estudado, idosos sempre apresentarão índices mais elevados de morbidade e maior proporção de agravos e procedimentos médicos, se comparados aos demais grupos etários, pois, em geral, as doenças dos idosos são crônicas, múltiplas, exigem acompanhamento constante e medicação de uso contínuo.

Conhecidas as principais ou contextos temáticos que definem as dimensões das representações sociais sobre envelhecimento é importante conhecer de que modo essas classes ou categorias de significados e os seus conteúdos mais característicos se relacionam.

CONCLUSÕES

O estudo procurou identificar as representações sociais sobre envelhecimento construídas por idosos.

Os idosos representam *envelhecimento* como uma fase que se tem muitos *problemas de saúde*, como: *osteoporose; pressão alta; reumatismo e problemas na coluna*, como *dimensões negativas e positivas* o envelhecimento é associado à: *experiência, valorização, respeito, tranquilidade, paz, e aposentadoria.*

As representações sociais têm um papel decisivo para a construção de realidades consensuais, por possuírem função sócio-cognitiva, que integra acontecimentos ou coisas pouco conhecidas e orientam as comunicações e a conduta em relação a essas novidades, de tal forma que os meios de comunicação além de participarem da construção, participam também da disseminação das representações sociais. (JODELET, 2001)

Considera-se que as representações sociais dos idosos sobre envelhecimento possam subsidiar os profissionais de saúde na compreensão da adesão preventiva dos idosos e no fortalecimento da consolidação da política dirigida a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 196/96. **Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, DF: CONEP, 1996.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasil 2007. **Preocupação futura.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/preocupacao_futura.html>. acesso em: 11 mar 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasil 2007. Perfil dos idosos responsáveis pelo domicílio no Brasil 2008. **Estudos e pesquisas informação demográfica e socioeconômica**, Rio de Janeiro, n.9, 2002.

JODELET, D. Representações Sociais: Um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.) **As Representações Sociais.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 17-44.

JOIA, L. C.; RUIZ, T.; DONALISIO, M.R. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, 2007.

MARTINS, C. R.; et al. Avaliação da qualidade de vida subjetiva dos idosos: uma comparação entre os residentes em cidades rurais e urbanas. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 11, 2007.

NERI, A. L. Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In: NERI, A.L. (Org.). **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**, p. 22. Campinas-SP: Editora Alínea, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembléia mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125**. Viena, 1982.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS (1998). **Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL)**. Divisão de saúde mental grupo WHOQOL. Disponível: <<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html>>. Acessado em: Agosto 2007.

VIEIRA, E. B. **Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira
Av. Presidente Artur Bernardes, 151. Bessa
CEP: 58035.300 – João Pessoa, Paraíba - Brasil